

## Apresentação

*Maria Beatriz Borba Florenzano*

Os trabalhos aqui reunidos foram apresentados originalmente no “XVII Congresso Nacional de Estudos Clássicos: Amizade e prazer no Mundo Antigo” em Natal (RN), entre os dias 21 e 25 de setembro de 2009. Eles exprimem o andamento de várias das pesquisas ora realizadas pelo Labeca, Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga (MAE/USP). Muito embora o núcleo central de cada texto permaneça o mesmo do que foi apresentado em 2009, é importante destacar que todos foram revisados e atualizados de acordo com o andamento das pesquisas em 2010.

O Labeca é um laboratório de estudos que objetiva reunir os instrumentos de trabalho necessários ao desenvolvimento de pesquisas sobre a organização do espaço na Antiguidade grega, configurando um espaço de trabalho, de reuniões e de discussão a respeito deste tema e propiciando a formação de novos pesquisadores. Em vista disso, neste pequeno volume quisemos apresentar as pesquisas que ali vêm sendo realizadas em diferentes níveis, desde a Iniciação Científica até o Pós-doutoramento, passando pelas pesquisas de Mestrado e de Doutorado. Algumas foram concluídas em 2010 e assim pudemos mostrar resultados consistentes; outras continuam em andamento e por isso os resultados preliminares são apresentados de sorte a tornar público os caminhos tomados por nosso Laboratório e ao mesmo tempo promover a extroversão dos avanços conseguidos oferecendo uma contribuição para a discussão acadêmica sobre a cidade antiga grega em nosso país.

Entre os textos apresentados, há um núcleo importante que lida com a paisagem sagrada na cidade grega. Este tema é recorrente no tratamento da constituição da pólis tendo em vista a importância assumida pela religião nos primeiros agrupamentos organizados pelos gregos na Idade do Ferro, entre os séculos IX e VIII a.C.. A discussão em torno desta temática, ao menos na Arqueologia, parte da constatação de que os primeiros edifícios a serem monumentalizados entre os gregos foram justamente aqueles cuja especialidade era a de abrigar atividades vinculadas aos cultos. Entretanto, esta é uma discussão que vai muito além desta simples constatação, passando pela própria origem da pólis como formação social especificamente grega, pela problemática apresentada com a introdução de espaços especializados na organização geral do assentamento, e pelo registro da organização social e política no desenho escolhido para a ocupação do terreno. Assim, o trabalho de Lílian Laky lida com a identificação dos santuários de Zeus com o poder político, Scheila Koch procura mostrar como os santuários de Asclépio desempenharam importância fundamental na congregação de grupos sociais diferentes em momentos de grandes crises da cidade grega; Silvana Diniz apresenta o papel do santuário de Hera na formação da cidade de Argos e Regina Rezende demonstra como a paisagem impregnada de religiosidade é retrabalhada em contextos históricos diferentes.

Outro grupo importante de pesquisas apresentado neste volume é o que lida com a organização geral do espaço na cidade grega. De fato, a compreensão do próprio padrão de assentamento criado pelos gregos, abordado nos vários aspectos que compõem a sua complexidade, nos introduz à organização geral da sociedade e é, portanto, um caminho profícuo para o melhor entendimento da própria natureza da cidade grega. Entre os temas mais discutidos pelos especialistas atualmente registra-se aquele sobre a existência de um padrão de assentamento específico da cidade grega voltada para a atividade comercial, padrão que seria diverso daquele adotado pelas cidades mais dedicadas às atividades agrárias. O Labeca tem procurado participar deste debate científico ainda longe de um consenso. O texto de Adriene Tacla, fruto de suas pesquisas de pós-doutoramento no nosso Laboratório, é, neste sentido, uma contribuição importante que aborda a instalação da cidade de Massália (atual Marselha), cidade grega que seria tipicamente comercial. Outra pesquisa diretamente ligada a

esta temática é a desenvolvida pela pós-doutoranda do Labeca, Patrícia Pontin, que trata em seu texto do papel desempenhado pelas muralhas justamente na definição do caráter da cidade grega. Ainda o trabalho apresentado por Christiane Custódio, que lida com a organização da área agrária de Selinonte, o de Estevam de Argos, que trata da disposição física do teatro no coração da cidade grega, e o de Juliana da Hora, que estuda a ação dos tiranos na acomodação de populações em movimento no interior da pólis, procuram, de formas diferentes, a melhor compreensão da sociedade grega a partir do disciplinamento geral do espaço na cidade.

O resultado da pesquisa de Iniciação Científica de Ana Paula Tauhyl merece também destaque neste volume. O tema do contato entre gregos e indígenas, assim como inscrito na espacialidade dos assentamentos, é também uma temática muito atual entre os estudiosos do mundo grego antigo. No fundo, este é um dos caminhos importantes do conhecimento sobre a construção da identidade grega, a helenidade. Este texto demonstra a importância da contribuição que a arqueologia pode dar para a nossa compreensão das peças que os gregos colocaram juntas para conformar o que hoje chamamos de helenidade.

Este volume traz também dois textos de cunho metodológico que visam aprofundar a discussão sobre a interpretação dos vestígios arqueológicos relacionados ao disciplinamento do espaço para o conhecimento das sociedades passadas. Estes são os textos de Adriana Ramazzina sobre a interpretação dos vestígios de necrópoles e o de Cibele Aldrovandi sobre a aplicação da Arqueologia Fractal aos estudos de espacialidade. Ambas foram pós-doutorandas do Labeca e seus temas têm alimentado discussões importantes sobre o melhor aproveitamento do documento material na geração de conhecimentos novos.

É preciso ainda mencionar que durante o “XVII Congresso Nacional de Estudos Clássicos” de 2009 o primeiro produto do Labeca sobre a pesquisa em Arqueologia visual – o DVD Siracusa, cidade antiga – foi apresentado, o que deixamos aqui registrado pelo texto de Silvio Cordeiro, seu diretor.

Finalmente, é preciso registrar que o Labeca como espaço de pesquisa conta com apoio financeiro significativo da FAPESP por meio de dois projetos temáticos (2004/14429-0 e 2009/54583-1) e que parte significativa dos autores dos textos aqui apresentados foram ou são bolsistas desta Fundação.